



ORDINE DEGLI AGOSTINIANI SCALZI

PRIORE GENERALE – prioregen@oadnet.org

Piazza Ottavilla, 1 – 00152

Roma – Italia

Tel.: +39 06 5896345 – www.oadnet.org

Prot. Reg. V; fol. 216/08

A TODOS OS MEMBROS DA ORDEM.

Objeto: Votos pelas festas de Santa Mônica e de Nosso Pai Santo Agostinho.

Caros confrades,

O mês de agosto é rico de comemorações agostinianas que culminam com a festa de Santa Mônica (27 de agosto) e com a solenidade do nosso Pai Santo Agostinho (28 de agosto). Aproveito desta propícia ocasião para dirigir-me a cada confrade para transmitir a minha proximidade.

Ainda estamos sofrendo com a pandemia do coronavírus que atualmente complicou a situação do Brasil, das Filipinas e da Índia. Neste momento incerto da história pessoal e social me lembrei das consoladoras palavras do Santo Pai Agostinho quando, refletindo sobre as fases críticas e confusas da sua vida, afirmava: “Eu andava cheio de orgulho e vagueava de um lado para outro ao sabor do vento, enquanto Vós ó Deus, ocultamente me dirigias” (Conf. 4,14,23). O Bispo de Hipona reconhecia que, até quando pensava em estar sozinho, esquecido e abandonado por todos, de modo muito delicado e quase imperceptível, no respeito da liberdade Deus estava sempre presente e conduzia os seus passos.

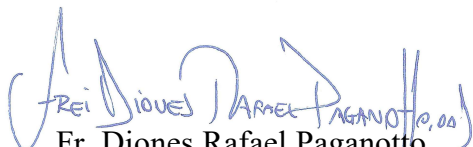
A experiência de cada um de nós confirma que o Deus da nossa fé é atencioso, por isso está sempre presente e portanto próximo. A fé consiste mesmo no perceber Sua presença, porque Ele ressurgiu. Gostaria de sublinhar os dois advérbios que definem a solidez e a consistência da sua proximidade: “sempre” e “portanto”.

- Está sempre presente nos momentos de alegria e de consolação, portanto nos diz: “muito bem, vá em frente, você está no caminho certo, continue assim”.
- Está sempre presente nos momentos de insucesso e de fracasso para pôr em discussão as nossas certezas e para relativizar os nossos mesquinhos projetos, portanto nos diz: “mude de direção, pois não é a certa, é inútil insistir nesta direção”.
- Está sempre presente nos momentos de dor e de sofrimento, assim sendo se faz necessário um bom discernimento para verificar se o sofrimento é a consequência de uma busca do bem e da vontade de Deus, ou se é o fruto do nosso egoísmo e da nossa cegueira. Portanto, se estivermos no primeiro caso, Deus nos está dizendo: “siga tranquilo, você está no caminho certo, pois não existe uma vitória fácil sem esforço ou luta; quem ama também sofre”. Assim sendo, somos lembrados de que no calvário haviam três cruces: a de Cristo – “Ele não fez nenhum mal” (Lc 23,41b) – e as dos dois ladrões – “estamos pagando por nossos atos” (Lc 23,41a). Se por um acaso estivermos no segundo caso, Deus nos está dizendo que o nosso sofrimento é o sinal de alarme para sair do egocentrismo e nos abrir à gratuidade.
- Está sempre presente nas perdas, pequenas ou grandes, que a vida nos impõe cada dia. Tais perdas destroem nossos castelos de papel e relativizam nossos investimentos, pois no final deveremos, queiramos ou não, deixar tudo. Portanto, Deus quer nos preparar aos poucos para perdas sempre maiores e nos diz: “invista no que tem consistência e tem um valor eterno”.

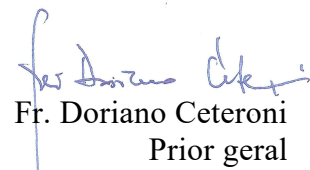
Em suma, o Senhor sempre age ocultamente, conduzindo nossos passos, pois ninguém mais do que Ele quer transformar nossas “desgraças” em “graças”. Esta é a maior obra de Deus, uma obra jamais concluída: transformar em bem o mal que fazemos ou sofremos.

Os meus votos de um alegre serviço ao Altíssimo em espírito de humildade nos irmãos e confrades

Roma, 25 de agosto de 2020.


Fr. Diones Rafael Paganotto
Secretário geral




Fr. Doriano Ceteroni
Prior geral